

**Veículo:** Século Diário

**Data:** 30/03/2020

**Link:** <https://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/fim-do-isolamento-social-pode-causar-quatro-mil-mortes-no-es-ate-o-final-de-maio>

## Fim do isolamento social pode causar quatro mil mortes no ES até o final de maio

Pesquisadores do Ifes comprovam necessidade de intensificar isolamento e adoção de medidas complementares

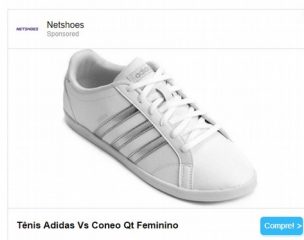


Saúde | De Fernanda Couzemenco | segunda, 30 de março de 2020

As medidas adotadas pelo governo do Estado já causaram uma redução na velocidade de propagação do coronavírus no Espírito Santo, mas para evitar o colapso no sistema de saúde, é preciso que o isolamento seja mais severo e que medidas complementares às atualmente vigentes sejam tomadas. A conclusão é do matemático Diego Henrique, professor e pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) de Cariacica, em sua segunda análise da pandemia no cenário capixaba, realizada juntamente com o estudante de Física Leonardo Pazilo.

Segundo os pesquisadores, se as políticas de isolamento social forem interrompidas em 30 de março, o Estado teria cerca de 190 casos registrados em 4 de abril e uma provável morte na primeira semana de abril, chegando ao dia 11 de abril com 657 casos. O colapso do sistema de saúde ocorreria por volta de 14 de maio e por volta de 27 de maio a epidemia chegaria ao ápice com um total de 400 mil casos e quatro mil mortes.

Já para o cenário otimista, com isolamento de prazo ainda indeterminado, a previsão é de 104 casos para o dia 4 de abril e 256 casos para o dia 11 de abril, sendo que nesse período já teria sido registrada a primeira morte no Estado. O colapso do sistema de saúde se daria por volta de 3 de junho, enquanto o pico da epidemia ocorreria por volta de 16 de junho, atingindo 287 mil pessoas com duas mil mortes.



"Além do elevado número de mortes, mesmo no cenário otimista, tem-se a situação de faltar UTI para cerca de 12 mil pessoas. Algo que provavelmente, aumentaria drasticamente o número", sublinha o professor.



Nessa segunda nota sobre os possíveis impactos do Covid-19 ([confira aqui a primeira](#)) no sistema de saúde, os pesquisadores analisaram os 30 primeiros Boletins Covid-19 da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e perceberam que a redução na velocidade de propagação foi de 22% desde a implementação do primeiro decreto de isolamento social, publicado no dia 16 de março.

"Considerando que foram tomadas medidas de isolamento social por volta da data 17/3 e que o período médio de incubação é de 5,2 dias, estes resultados estão em perfeita concordância. Isso se deve ao fato de que, os indivíduos expostos irão passar por todo o processo de evolução da doença, que pode durar alguns dias, mesmo após o isolamento", explica Diego.

Comprovada a necessidade incontestável do isolamento social, como vem sendo implementado pelo governo estadual e pela maioria das prefeituras, o pesquisador afirma que é preciso identificar qual a intensidade do isolamento que conseguimos alcançar e por quanto tempo. A princípio, a duração deveria ser, pelo menos, até o final de julho.

"Se essa redução for mantida por um período curto, quase não surtirá efeito. Precisamos de medidas um pouco mais intensas por um período maior ou de medidas muito mais intensas por um período menor", recomenda o matemático.

As condições atuais, explica, reduz o pico da epidemia e também causa um atraso nele. "Mas mesmo assim esse novo pico menor está muito acima da capacidade máxima do nosso sistema de saúde", alerta, considerando que o Estado tem hoje 7,9 mil leitos na rede pública e privada e que, no cenário mais otimista trabalhado no estudo, seriam necessários 14 mil leitos hospitalares.